

A Igreja que sonhamos

Essa Igreja que se aguarda há de ser aquela do desapego, da relação fraterna, construída na inteireza amorosa, transparente, cuidadosa, tendo a alteridade e a ética como valores fundamentais e que oferece a garantia de que todos estarão incluídos, que todos são importantes - pois o que mais nos motiva a viver senão o fato de nos sentirmos queridos e desejados? Que mais buscamos senão a felicidade que se permeia daquele sentimento de pertença e de parentesco? **Será uma igreja família.**

Essa igreja do futuro brotará das fontes vivas da Tradição Cristã. Será uma Igreja **católica anglicana**. Mas que certamente saberá beber de outras fontes. Deixar-se-á evangelizar por outras experiências religiosas fora da sua própria tradição e mesmo da arena cristã, reconhecendo que nelas estão também presentes as sementes do verbo, as marcas do Cristo. Será uma igreja **ecumênica**.

Essa Igreja estará assim resgatando a originalidade da palavra *ecclesia* (ek-kaleo), ou seja, os chamados para fora, que são chamados para além de seus limites, que se recusam aceitar a realidade como está que não se circunscrevem apenas no campo institucional, religioso-paroquialista, mas lançam seu olhar para fora numa leitura conjunta, mantendo-se atentos aos dramas e aos destinos da sociedade, especialmente fazendo-se pobre com os pobres e próxima aos que sofrem. Será uma igreja **servidora**, comprometida com os valores do Reino de Deus.

Essa Igreja de amanhã há de ser um espaço de aprendizagem multidisciplinar, nutrindo-se de outros saberes ou outros sabores (uma vez que as palavras “*saber*” e “*sabor*” têm a mesma raiz latina “*sapere*”, e saber é também *saborear*) e todos os ramos do conhecimento, que incorpore a contribuição que cada um pode dar a comunidade. Será uma igreja **alegre e carismática**.

Essa igreja será também o lugar de referência terapêutica, lugar de alívio e de cura para as dores próprias da condição humana, promovendo maior auto-percepção das pessoas para que vivam de forma mais rica, mais profunda e mais honesta na superação de si mesmas. Será uma comunidade **terapêutica**.

Essa Igreja que há de chegar terá como missão prioritária o tornar-se co-criadora e co-evolutiva com o Criador, recuperando o mistério da ressurreição, impregnando-se da consciência de que o universo é santuário e Templo de Deus, onde nele tudo é sagrado e ao qual devemos reverência tal como fazemos diante do altar da igreja. Uma igreja que ensine que o propósito redentivo de Deus em Cristo Jesus se estende a toda criação e que cada um é responsável por isso. Será uma Igreja **evangelizadora e missionária**.

Essa Igreja viverá entre a encarnação e a ressurreição de Cristo, celebrando a “beleza da santidade” e a “sacramentalidade da vida”. A dedicação litúrgica e o louvor serão a sua meta. Será uma igreja aberta ao mistério, à adoração e a contemplação da grandeza de Deus Criador, de Jesus, seu Filho e do Espírito de Amor. Uma igreja consciente que pelo mistério da ressurreição, toda criatura neste nosso sistema biosférico é convocada à ressurgir para a vida plena e a vida é o que freneticamente buscamos – a causa fundante da existência e tema central das Escrituras. Será uma igreja **litúrgica e espiritual**.

A conversão e a filiação a esta Igreja não se dará mais pelo proselitismo, medo, culpa ou escapismos, mas pela atração e fascínio que exercerá por conta de sua relevância na comunidade, pela alegria de seus membros e pela riqueza que a harmonização das diferenças oferecerá.

Será enfim **uma igreja do amor**, esta virtude teologal que afere com precisão o grau de nossas relações, que rege o coração de Deus e está distribuída entre judeus, muçulmanos, budistas, cristãos e não cristãos e em tantas outras versões religiosas ou não religiosas pelo mundo afora. Pois como respondeu o Dalai Lama, ao seu questionando qual era a melhor religião: “**A melhor religião é aquela que nos faz melhores, mais amorosos e mais abertos aos outros**”.